

TRILOGIA DA MILLENIUM

E OUTROS TEXTOS



Apreciações de Leitura

Brasília, DF

—

Leitor: Armindo

Os homens que não amavam as mulheres

Stieg Larsson

Personagens atuantes:

Mikael Blomkvist, jornalista da Millenium;
Lisbeth Salander, hacher de rara habilidade;
Henrik Vanger, decano de família empresarial;
Harriet Vanger, sobrinha desaparecida;
Martin Vanger, vilão, psicopata (sucedeu ao pai Gottfried);
Bjurman, advogado, tutor de Lisbeth.

Mais do que policial (assim classificado) é um romance de suspense. O desaparecimento, sem explicação, de Harriet intriga ao longo do romance.

Mikael Blomkvist, jornalista, é contratado para encontrar pistas que esclareçam o misterioso desaparecimento de Harriet: foi assassinada? morreu acidentada? fugiu?

Henrik Vanger, decano de numerosa família (família rica, poderosa, influente, dona de vasto conglomerado comercial e fabril), contrata Mikael para duas missões: pesquisar, organizar e escrever um livro sobre o percurso da família Vanger; procurar pistas que levem à elucidação do desaparecimento de Harriet Vanger, passados quarenta anos.

Henrik Vanger tem de sua família um péssimo conceito. Admite que nela há loucos, e que a sobrinha Harriet pode ter sido assassinada por um deles.

Mikael se debruça sobre fartos arquivos de documentação (inquérito policial, jornais, fotos da época) e acaba entrando por uma linha de investigação perigosa, colocando sua vida em risco.

Descobre um assassino serial dos anos 50: Gottfried Vangel, psicopata de mente desgovernada por tendências políticas e ideias religiosas. Mata mulheres e abusa dos filhos: Martin e Harriet. Com sua morte, provocada pela própria filha, outro segue o mesmo caminho de crimes e com mais requinte, o filho Martin Vanger, atual presidente das Empresas.

O romance estabelece, de início, duas tramas: uma que tem por centro a figura de Mikael Blomkvist, e outra que tem por centro a figura de Lisbeth Salander. As duas tramas seguem paralelas até o momento em que Mikael e Lisbeth se juntam em torno do caso Harriet. p. 299

O autor radicaliza na construção do personagem vilão, aliás, vilões, porque tem boa cópia deles: seres humanos cujo comportamento alcança o nível mais degradante possível:

Gottfried e depois Martin, ricos, aparentemente bem nascidos, acima de qualquer suspeita, exemplificam a degradação mais cruel e torpe a que pode chegar o ser humano.

Bjurman, advogado, nomeado pelo Estado tutor de Lisbeth, considerada incapaz, outro vilão. É o exemplo de como o desenvolvimento intelectual, profissional, cultural pode fazer-se dissociado do desenvolvimento do caráter, do comportamento ético e social do indivíduo. Bjurman é o exemplo radical do crápula, do canalha.

E Harriet? O que aconteceu? Quando? Como? Onde? (convite à leitura!)

(LARSSON, Stieg. *Os homens que não amavam as mulheres*. Trad. de Paulo Neves, São Paulo, Companhia das Letras, 2008)